ANO 6.º LISBOA — SABADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1733

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O CASO DO ANGOLA E METROPOLE

A primeira audiencia do julgamento de Marang

(Do nosso enviado especial).

Haia, 23 — A grande sala das audiencias do Tribunal de Justiça está á cunha. Dia de julgamento sensacional — e os julgamentos sensacionais não são frequentes neste país.

—Desde a guerra que não tinhamos nada que despertasse interesse—confessou-me um camarada holandês do "Telegraaf„.

A sala onde se vai realisar o julgamento parece destinada a um baile—de linda e doirada que é. Os porteiros vestem casaca. Abundam os jornalistas. Agentes secretos transportam, ajoujados, as quatro malas que contêm doze milhões de escudos—e pertencentes, ao que parece, a Marang.

Na ante-camara, através da algaraviada impenetravel e densa das conversas, ouve-se pronunciar repetidas vezes o nome de Portugal. Nunca o nosso país teve tão grande reclamo no estrangeiro. Tão grande que ainda não consegui trocar por florins uma nota de cem escudos que trouxe de Portugal...

Está aberta a audiencia

A's dez em ponto abre a audiencia. A sala está cheia de convidados. Quem ocupa menos lugar é o publico, arrumado numa tribuna muito semelhante á do teatro Nacional.

Na Holanda não ha juri. Preside o juiz Coast Budd, novo, grave, de sobr'olho naturalmente franzido, embora sem dureza; lunetas antigas montadas num nariz minisculo, uma voz quasi suave e por vezes amigavel.

Está ladeado por dois juizes, loiros, de bigode comprido. Na cabeceira da longa mesa de pano verde, senta-se o oficial de justiça, isto é, o representante do Ministerio Publico, a acusação. Tem um nome italiano: Baudini e uma admiravel mascara de actor. E' energico, duma energia que não chega a ser violenta.

O presidente manda entrar Marang.

Marang sorridente

O reu entra, barbeado, fresco, perfumado, como se acabasse de tomar um banho e viesse discutir um contrato comercial. E' excessivamente córado, mas ao entrar na sala faz-se mais vermelho ainda.

Antes de se sentar, cumprimenta a mesa, cumprimenta os advogados, cumprimenta os jornalistas e sorri, com um sorriso que seria infantil se não fosse de Marang. Lê-se nos seus olhos claros uma promessa de ilusionista, que promete transformar aquelas duas malas em doze milhões de escudos.

Primeira pregunta do presidente:

—Marang: quando depositou as malas no Rothenstein Bank sabia o que elas continham?

—Não!

Sala cheia e espectaculo emocionante a que assistiram centenas de pessoas

O oficial de justiça intervem:

—Perdão! O reu declarou já a um jornalista que conhecia o conteudo das malas.

—Depois da policia as abrir e depois de os jornais noticiarem o que encontrara lá dentro.

Primeiras testemunhas: o comissario de policia Besseling e o inspector Doorn. O primeiro é um "gentleman", grisalho, com grandes bigodes e de olhar inteligente. Foi o Sherlock que tomou a seu cargo a descoberta dos segredos de Marang.

O segundo parece um musico alemão. Veste fraque e tem uma guedelha longa e encaracolada.

Nos seus depoimentos limitam-se a dar conta das pesquizas realizadas. Marang faz um sinal ao advogado. O advogado de Marang é o Moro Giaffieri da Holanda: bela mascara, boa voz, gestos elegantes. Aproxima-se, nervoso, das testemunhas e desfecha, á queima-roupa, preguntas de algibeira.

—Peço licença, sr. presidente, para fazer uma declaração.

—Fale.

—Acuso as testemunhas, e em especial o sr. Besseling, de terem escamoteado provas que muito interessavam á defesa e que vieram registadas de Lisboa.

—E' impossivel! — respondeu o juiz, imperturbavel. Que interesse tinha o comissario em escamotear essas cartas?

—O interesse ignoro-o e só ele o poderá dizer. O facto deu-se e eu prova-lo-ei no decorrer do julgamento.

O sr. Besseling pestaneja, nervoso, e encolhe os hombros sem responder.

—Se o sr. Besselinz fez isso, cometeu uma falta grave!—remata o juiz.

Ha uma pausa. Aproveito-a para estudar a fisionomia dos advogados Raymakers, defensor de José Bandeira, e Asser, do Banco de Portugal. Afinal, não estudo nada. Informam-me que ambos estão dispostos a pedir grandes indemnizações, se a sentença fôr favoravel aos seus constituintes.

Vêm mais duas testemunhas: o inspector policial Melse, que pouco adiante, e o sr. Shepp, director do Rothenstein Bank, depositario das malas. Cobre a calva imensa com um chapeu mole para proferir o juramento sacramental exigido pelo juiz. Conta como foi feito o deposito e, com um sorriso ironico, simplifica o seu comentario:

—Calcule o sr. juiz que essas malas, que continham doze milhões de escudos, tinham sido seguradas por Marang em dois mil florins apenas...

Risos na sala. Marang levanta-se e intervem, a rir:

—Aí tem a prova de que eu ignorava o conteudo das malas.

Depõe em seguida Hussman, gerente da casa Enschede, impressora de notas de banco. Fala num tal holandês que nem os proprios holandeses compreendem.

Sucede-lhe o sr. Waterlow. Pausado, metodico, prudente, intercala as respostas das preguntas que lhe dirige o interprete com longos silencios meditativos. Parece hesitar nas respostas. Não deixa boa impressão no Tribunal. Ha um momento emocionante. E' quando o juiz pregunta:

—Como se certificou da autenticidade das assinaturas do contracto?

A demora na resposta foi demasiado longa—agravada por um ligeiro gaguejar:

—Confrontando-as com as chancelas que estavam em meu poder.

—E as chapas e as chancelas que serviram para a emissão?

Waterlow repete:

—As que estavam em meu poder...

E exibe uma nota de 500 escudos, picotada, duma emissão anterior.

Depõem em seguida alguns funcionarios da casa Waterlow. O presidente, adivinhando o pensamento de todos, consulta o relogio e interrompe a audiencia. São duas horas. Vamos almoçar.

As testemunhas portuguesas

A's três, reabre a audiencia. Entra-se na parte sensacional do dia: o interrogatorio dos directores do Banco de Portugal.

Cava-se mais fundo o silencio. Entra o sr. Inocencio Camacho. Exigem-lhe o juramento, perguntam-lhe o nome, a idade e a profissão. Responde:

— Professor da Universidade de Lisboa e governador do Banco de Portugal.

— Conheceu Alves dos Reis?

— Vi-o uma vez, em Lisboa, em 1922.

O advogado, com a palpebra direita caida, numa atitude quasi de juiz, interroga:

— O Banco de Portugal nunca fez emissões clandestinas?

— Nunca! O Banco de Portugal é uma instituição honrada.

O advogado vai á banca, abre uma pasta e tira um jornal. Esse jornal é *A Batalha*, de Lisboa.

— Não é essa a opinião de alguns jornalistas do seu país. Este diario acusa-o de emissões clandestinas. Nunca o leu?

— Não! Falaram-me nisso e sei que o governo o mandou querelar por caluniador.

O juiz prossegue o interrogatorio:

— O que sabe da fundação do Banco de Angola e Metropole?

— Sei que sempre me foi suspeito. E tanto assim que levei a solicitação para a Inspecção Bancaria, de que sou presidente.

— E em que baseava essas suspeitas?

— Na fama das pessoas que o queriam fundar, principalmente Alves dos Reis e José Bandeira. O primeiro estava envolvido na celebre questão de Ambaca; o segundo tinha sido presidiario na Africa do Sul.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Fala o advogado de Marang

HAIA, 27.—*(Do nosso env. esp.)*.—Falei com o advogado de Marang, que me disse:

—Mantenho a mesma impressão optimista que lhe manifestei no inicio do julgamento.

—Porque negou o tribunal a liberdade provisoria ao seu constituinte?

—A prisão do meu constituinte dura ha onze meses. Os juizes tiveram escrupulos em transigir antes da deliberação final.

—Em que baseia o seu optimismo?

—Na apresentação do boletim oficial de Angola, em que vem publicado o contracto com a assinatura do Alto Comissario, Rego Chaves. Extranho a ausencia desse senhor, que foi citado como testemunha.

Ontem, á noite, depois da audiencia, procurei madame Marang, que me declarou, sorrindo:

—Já lhe dei a minha opinião... O advogado de meu marido foi logico e claro. A acusação pediu apenas quatro anos, porque não está muito convencida da culpabilidade de meu marido.

E terminou:

—Confio na justiça holandesa.

Os jornalistas holandeses que fizeram serviço no tribunal oferecem ámanhã um almoço, na "Taverne Royal", aos jornalistas portugueses que aqui se encontram.—*R. F.*

Florilegio

Bem pensar

A verdadeira alegria é coisa grave. —*Seneca.*

A verdadeira musica produz esta alegria.—*Ego.*

Sinal de mediocridade de espirito é não se ser capaz de entusiasmos.—*Descartes.*

Toda a grande arte não passa de adoração.—*Ruskin.*

E' a divina beleza que consola a alma da sua prisão corporal... Os olhos são os senhores dos sentidos; é a eles que devemos confiar o aprisionamento da beleza das coisas.—*Leonardo de Vinci.*

Quando Leonardo se sentava para trabalhar numa pintura, parece que era logo assaltado pelo medo. Eis porque ele não podia acabar nada do que começava: tendo a alma cheia da sublimidade da sua arte, tornava-se incapaz de deixar de ver defeitos nas suas pinturas, que os outros saudavam como criações miraculosas.—*Lomazzo.*

Em todas as artes é sempre necessario dar o mais alto tom, atendendo a que sempre a corda baixa por si mesma. —*Winckelmann.*

Não é com tintas que se pinta, é com a nossa alma.—*Chardin.*

Vasios são para os asnos todos os pontos do espaço.—*Pensamento hindú.*

Sem imaginação, o homem não passa duma besta.—*Napoleão I.*

A natureza é o sobrenatural.—*Elio Browning.*

Só se prova que somos poeta quando tivermos espirito para descobrir um aspecto interessante numa coisa vulgar.—*Goethe.*

Arranjo de

José Parreira

Norka Rouskaya

No teatro de S. Carlos realisa-se hoje o primeiro espectaculo de arte da celebre artista **baroneza** Norka Rouskaya, concertista de violino e bailarina de grande fama nos principais paises da Europa e da America, onde a critica a consagrou como artista de raro merecimento, cognominando-a de bailarina dos pés de seda.

Como violinista Norka Rouskaya é uma das mais celebres, se não a mais celebre virtuose da actualidade, sendo algumas das suas interpretações consideradas como verdadeira maravilha de execução e de sentimento artistico.

Tudo garante um autentico sucesso entre nós á insigne artista, que aliás conta na sua carreira uma serie interminavel de triunfos.

Os cavalinhos

São dos mais apreciados e interessantes trabalhos de circo os numeros de cavalinhos, a que andam ligadas tantas tradições agradaveis e que têm o condão de alegrar e divertir toda a gente.

No Coliseu dos Recreios exibem-se actualmente dois magnificos numeros desse genero, um deles desempenhado por uma linda «ecuyère» nordica.

Miss Mariette, que é um modelo de beleza plastica e uma artista perfeita, pelo que todas as noites ouve grandes ovações. Tambem os cavalos em liberdade, apresentados por mr. Vitor constituem um numero de grande interesse a destacar no programa do Coliseu, em que figuram ainda em pleno sucesso. Os numeros A Bala Humana, sensacionalissima e emocionante trabalho unico no mundo, os Ursos Comediantes, de mr. Koniot, o celebre equilibrista ebrio Aereos, os gladiadores mexicanos Rastelli, os inimitaveis clowns Irmãos Albanos e Irmãos Diaz e muitas outras atrações e novidades.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CRONICA FINANCEIRA

Camaras de compensação e legislação do cheque

A sumaria noticia, que a publico veio sobre estes dois projectos de decreto-lei, revelou duas providencias que o actual governo vai tomar de consideravel "portée", para a mecanica da nossa vida financeira.

Um desses projectos cria as Camaras "de compensação", outro cria uma legislação sobre cheque, para amoldar o cheque á função que tem de exercer nas futuras Camaras de Compensação.

As camaras de compensações, que podem ser fechadas ou abertas, são insituidas no nosso pais pelo sistema de camara fechada. Para outros povos o sistema das camaras de compensação abertas, isto é, camaras de que pode fazer parte um numero ilimitado de Bancos ou casas bancarias, poderá ser defensavel. Em Portugal, com o regime de interdependencias politicas, o numero dos Bancos ou casas bancarias, a pertencer á camara, seria imarcessivel. Hoje entraria este Banco, porque em dada hora tinha a sua influencia; amanhã aquela casa bancaria, porque, aberto o precedente, tambem se não podia recusar a entrada, e, afinal, as camaras de compensação — uma em Lisboa, e naturalmente outra no Porto — seriam a praça toda, neutralisando, pela amplitude exagerada, a sua função.

Isto não quere dizer que só consideremos um limitado numero de organismos bancarios como revestindo importancia bastante para fazer parte das camaras de compensação. Queremos apenas dizer que o sistema que mais convem ao nosso pais, por todas as razões, é o fechado.

Este sistema tem por si a larga experiencia da praça de Londres. Devendo ter 1 milhar de bancos e casas bancarias, da Camara de Compensação Londrina fazem parte apenas 9 (nove) bancos e casas bancarias. E' natural que o numero de entidades que venham a formar a Camara de Compensação, em Lisboa, seja maior que o da Camara inglesa. Mas, certo e sabido que terá um numero restrito, já o mal, de que os nossos costumes a poderiam vir a enfermar, ampliando-se até o imarcessivel, está atenuado.

Onde se centraliza a Camara de Compensação? — ocorre preguntar.

Não cremos que deva ou possa ser senão no Banco de Portugal, quer pelas funções que desempenha como distribuidor do credito, quer pelo conhecimento que o Banco Emissor tem de toda a vida financeira dos bancos e casas bancarias.

* * *

Conjugadamente com a criação das Camaras de Compensação, tinha de se pensar a serio na legislação do cheque, sobre o qual o nosso codigo mui deficientemente tratava.

Era preciso definir as condições emitentes do cheque, responsabilidades do emitente e do sacado, natureza das coberturas exclusivas, ou não, para o movimento do cheque, condicionalismo dos avisos, etc., etc.

Essa legislação já devia estar feita ha muito tempo, e a frente frequente era a prova mais eloquente dessa necessidade.

Bem. Mas daqui por diante é que se não podia caminhar com uma rudimentarissima legislação sobre cheque, querendo dar ao cheque a ampla, consideravel função que é chamado a desempenhar na engrenagem das camaras de compensação.

E já que para tão tarde nos guardamos, ao menos que isso tivesse a vantagem de, sendo dos ultimos a legislar sobre o cheque, aproveitarmos o que os outros tivessem regulamentado para uso proprio e que a experiencia confirmasse.

Parece-nos que assim será.

O decreto sobre o cheque está inspirado nas doutrinas da Convenção da Haya, de 1912, sobre letras, livranças e cheques.

E a comissão que trabalhou no decreto, e de que fazem parte reputadas competencias financeiras, certamente teve em consideração as indicações da legislação mais moderna sobre a materia.

Não esqueceu, queremos crê-lo, que a Tcheco-Slovaquia, a Polonia e a Italia têm leis interessantes sobre o cheque. Por tudo isto se espera que o decreto sobre cheque traduza as ultimas doutrinas sobre o assunto, e que este decreto sobre o cheque seja um dos mais completos da Europa.

As camaras de compensação terão assim o internamento que era indispensavel ao seu funcionamento, e tanto mais necessario quanto o movimento dessas camaras, no fim do primeiro ano, deve andar por 4 a 5 mil contos.

E nunca é demais encarecer a economia de numerario que as camaras de compensação vêem produzir e que bom reflexo não deixará de ter, sem falar no conhecimento mais intimo que os reguladores do credito terão da praça.

Esses dois beneficios são de peso, mas o primeiro, num pais atormentado pela inflação e com esse aspecto, senão agora, quasi sempre diante dos olhos, é de grande monta e será de optimas consequencias para o credito do pais.

* * *

A resolução do governo convidar a partir novamente para Londres a comissão das Dividas de Guerra, é tambem de um salutar aspecto. Certamente, depois das declarações que o sr. ministro dos Estrangeiros produziu, e que nós aqui fixamos na cronica anterior, essa volta da comissão portuguesa a Londres não pode deixar de ser bom augurio. E a actual situação politica terá prestado um excelente serviço ao pais no dia em que arrumar as nossas contas da guerra. Dignifica-nos, porque teremos mostrado que, povo livre e pais independente, fizemos sacrificio de vidas e de dinheiro; regula-nos a vida interna, acabando com esse pesadelo da divida de guerra á Inglaterra; e habilita-nos a poder ter das contas gerais do Estado uma noção mais exacta, acabando com rubricas provisorias, e pondo um ponto final nos dois orçamentos, extinguindo, esperamos que definitivamente, o orçamento extraordinario, reduzindo as nossas contas a um orçamento ordinario, que pode, então, ser rigoroso.

Só a liquidação desse negocio garante ao sr. dr. Bettencourt Rodrigues boa memoria do seu nome e da sua acção, no ministerio dos Estrangeiros.

Avenida Palace Club
[PALACIO MAYER]
Hoje e todas as Quartas e Sabados, jantares á Americana. Amanhã, Domingo e todos os seguintes, chás tangos, com o concurso das aplaudidas e interessantes artistas Niéves Campos e Carmen Cinchilla.
A incomparavel orquestra «Los Axejas».

Mundanismo

Concertos elegantes

No S. Luiz

E' cada vez maior o interesse que está despertando o sensacional programa do terceiro concerto de assinatura da Grande Orquestra Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, que amanhã se realisa no São Luis, em que, além da apresentação do corpo coral de noventa figuras, que se farão ouvir em varios trechos dos mais cotados compositores, a orquestra executará as mais belas obras de autores consagrados.

A tarde de amanhã, no São Luis, é daquelas que marcam como tardes de arte e elegancia, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade.

Noites de arte

S. Carlos

A seguir continuamos a dar alguns nomes das pessoas que já fizeram a sua assinatura para a proxima temporada lirica em S. Carlos.

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, Conde da Torre, José Paulo Menano, dr. José Benito, Escolano Dias Ribeiro, Francisco Covas Rodrigues, Mário Soares Cardoso Monteiro, Roberto Pegado, José Cardoso Lucena, José F. Canha, Antonio da Silva Gouveia, Antonio Augusto Borges.

Casamentos

Para seu filho Luiz Joseph, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria da Gloria Krug, viuva do sr. Augusto Krug, a sr.ª D. Maria Amelia Ferreira da Cruz, filha da sr.ª D. Laura Ferreira da Cruz e do sr. Belarmino Ferreira da Cruz.

A cerimonia realisar-se-ha brevemente.

—Foi pedida em casamento para o sr. José Mendes de Moraes, filho da sr.ª D. Maria Jesuina de Moraes e do sr. José Mendes de Moraes, já falecido, pelo sr. Augusto da Silva Natividade, a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Carvalho Valente, filha da sr.ª D. Maria Candida da Silva Carvalho Valente e do major sr. Manuel Dalgueiro Valente.

O casamento deverá realisar-se por todo o proximo ano.

—Pelo sr. José Lucio da Silva Junior, foi pedida em casamento a sr.ª D. Paulina da Conceição Carvalho, filha do sr. Antonio de Carvalho Matos.

O casamento realisar-se-ha no proximo ano.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Em récita da moda, dedicada á nossa sociedade elegante, estreia-se, na noite de segunda feira, a notavel companhia de bailados russos, dirigida por Sascha Morgowa, que ocupará uma parte completa do programa sensacional do espectaculo,

A noite de segunda feira vai, decerto ser elegantemente concorrida, pois a vinda desta companhia é ansiosamente esperada pelo grande publico.

Em viagem

Os srs. marqueses de Gouveia regressaram do seu solar de Gouveia á sua casa em Lisboa.

—Vindo de França, encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Europa, o sr. Marquet, que vem tratar das obras do Palace do Estoril.

—Com sua familia, regressou de Santarem o sr. dr. João de Passos de Sousa Canavarro.

—Regressou de Coimbra á sua casa em Penacova o sr. conselheiro Luiz Sereno.

—Está em Lisboa, hospedado no Hotel Europa, o ilustre sabio indiano sr. dr. Paul Bieris.

—Do Porto, partiu para Coimbra a sr.ª D. Maria Eugenia de Manique de Melo Correia.

—Acompanhado de sua familia, regressou de S. João do Estoril á Covilhã o sr. José Neves.

—Regressou de Paris, com sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—De Pau, partiu para Paris, o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—A' sua casa em Lisboa, regressou do Porto, o sr. Rosa Valente.

—Regressou de Valado o sr. Carlos Andrade O'Neill.

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Amanhã, ás 3 horas da tarde
3.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte um
CORO MIXTO DE 90 FIGURAS
organisado e preparado pelo maestro
P. DRO FREITAS BRANCO
Programa: «Sinfonia do Novo Mundo», Devorad; «Morte e Transfiguraçao», Strauss; «Concerto em Ré maior», de Bach; «Hansel e Gretal», Numperdink; «Danças guerreiras do Principe Igor», Borodine, orquestra e côro mixto. «Kaisermarck», Wagner, orquestra e côro mixto.
BILHETES Á VENDA

NOVIDADE LITERARIA
PERSONÆ (novelas)
ADELAIDE FELIX

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NOVIDADES LITERARIAS

Manuel Ribeiro

acaba de publicar o livro

"A REVOADA DOS ANJOS„

do qual se franscreve

parte dum capitulo

O novo livro do sr. Manuel Ribeiro, escritor consagrado para uma classe de publico especializado e interessado na leitura suave, que respira religiosidade e sentimento ortodoxo do Catolicismo—«A Revoada dos Anjos» — continua a série de sucessos literarios de livraria do talentoso autor da «Catedral».

Manuel Ribeiro, mesmo fóra do ambito do seu publico predilecto, é alguem na nossa terra de parcos escritores de sentimento — seja que sentimento fôr.

Não cabe nesta pagina uma critica — e o livro merecia-a, porque os livros bons são os unicos que dão o flanco aos comentarios liais —, uma critica severa, que em coisa alguma diminuiria o merito integro e o talento ductil do ilustre autor.

«A Revoada dos Anjos» é um livro mistico, ingenuo, inspirado, prosseguidor da revelação espiritual do escritor forte, que passou dos idealismos vermelhos da tese social para os idealismos brancos do dogma religioso.

Este ultimo livro mantem o seu autor á altura do seu nome. A figura dulcissima de S. Francisco de Assis passa aqui e ali, numa revoada de ternura mistica. E todo o ambiente é a um tempo religioso e artistico, tocado de beleza, e por vezes explendoroso para os proprios espiritos profanos.

Cumprimentamos Manuel Ribeiro, e auguramos ao escritor tenaz, hoje isolado numa escola literaria que está fóra das banalidades do tempo arido e hostil a espiritualidades — o maior sucesso de livraria. Edição Guimarães & C.ª.

Naquela manhã, domingo da oitava do Corpo de Deus, Vasco Soeiro foi encontrar Bianca sentada no jardim, desfolhando alguns braçados de rosas, cujas pétalas distribuía com cuidado por pequenos açafates, cada um para sua côr. Havia-os com pétalas brancas, vermelhas, amarelas e de variados matizes.

Vasco não atinava com o fim dessa delicada tarefa, mas a verdade é que ela lhe avivou de repente, numa intima correlação subtil, os tristes presagios de D. Cesarina. Nesse despojamento de tantas rosas lindas que enchiam o régaço de Bianca, ele viu como que o proprio despojamento dela, um sacrificio dos seus encantos juvenis ás solicitações do claustro...

Notando-o, Bianca disse-lhe risonha:

—Ainda bem que chega! Vai ajudar-me...

Ele objectou com pesar:

—Sabe o que isso me faz lembrar, Bianca?

—O que é que lhe faz lembrar?

—Uma ideia triste. Não é verdade que a nossa alma é um variegado matiz? A vida, quando se é moço, é um alegrete florido. Cada sonho e cada ilusão têm a sua côr, o seu perfume e a sua beleza tambem. E vendo-a desfolhar todas essas rosas, Bianca parece-me que cada pétala que separa é qualquer coisa que arranca de si propria e deita fóra...

Bianca sorriu:

—O senhor é engenhoso, mas tem menos geito para acertar. Não é capaz de dizer para que é que estas pétalas são.

Ele considerou um momento:

—Se fôsse na minha terra dizia que era para uma procissão. Creio que ha hoje uma procissão...

—E' para a procissão, é: para a procissão do *Corpus Domine* que ha logo e que o mau tempo não deixou fazer na quinta-feira.

—Mas não compreendo essa selecção por côres...

Bianca levantou-se, colheu num arbusto uma varinha e pôs-se a riscar no chão. Traçou um grande circulo e dentro desenhou uma especie de rosacea. Depois marcou as linhas com pétalas, encheu os vãos de cambiantes varios e ficou uma bela rosa colorida, como as da basilica ali defronte.

E explicava:

—Estas rosas vai o senhor ver logo pelas ruas onde passa a procissão.

—E' um costume lindo. Pena é que sejam para se pisarem. Pobres rosas!

—Mas, coitadinhas, dão graça á rua!

—Tem razão, Bianca. A humildade é tambem realce...

Bianca recomeçára a sua tarefa, atufando os cestinhos de pétalas mimosas.

—Sabe, Bianca? — disse Vasco. — Vou hoje aos *Carceri*.

Ela olhou-o maguada.

—E a procissão? Mas então não quere ver logo a procissão? E' tão bonita!

—Vou cedo, em almoçando, e volto ainda a tempo. Dizem que três horas chegam.

E abalou a tratar do carro.

Ele andava ha muito com vontade de conhecer esse tão celebrado ermo dos *Carceri*, poisado numa prega do Subasio. Giacomo prometera levá-lo lá; mas Giacomo ausentára-se, e tentado pela beleza da manhã, resolvera fazer sósinho a ascensão do ermo.

Prevenido, um *veturino* da praça foi logo buscar um carro proprio e depois do almoço Vasco meteu-se numa especie de *aranha* leve, puxada por um robusto animal, com folego para trepar as encostas ásperas.

Chovera nas vesperas e o ar tornára-se limpido, duma luminosa transparencia. A terra refrescára com viços novos e estava um dia primaveril.

Para lá da Porta dos Capuchinhos o caminho insinuou-se maciamente entre altas searas loiras já maduras; depois começou a altear e fez-se mais estreito e rugoso nas lombas graniticas da montanha. Para trás desenrolava-se o casario escuro da cidade dominada pela Rocca Maggiore. Graciosamente, ali pertinho, Santa Clara arredondava a bela ábside gótica, flanqueada pelo campanilo, fino como um caule estilizado.

A subida continuou, e sob a copa dum carvalho o carro deteve-se para dar folga á égua suada. Daquele alto descortinava-se a inviolada côrca do convento das claristas e o desalinho pitoresco das velhas moradias claustrais, casebres negruscos com pequeninas janelas espreitando o pomar da côrca.

O carro despegou marinhando vagarosamente pelo rude atalho. O piso duro crepitava sob as rodas e opunha resistencia á marcha. A vista ganhava amplidão. Os vales cavavam-se em grandes golfões fundos até ao largo espraiamento na planicie, e da banda da esquerda boleava-se para as alturas o dorso do Subasio vestido de giestas e ciclames e com manchas sombrias de bosques.

O *veturino*, sempre a pé, guiava diligentemente o carro, e condoído do esforço do animal, Vasco atirou-se para o chão, resolvido a fazer tambem a pé o resto do caminho. Por cima da cidade grimpavam as torres trigueiras das igrejas e em frente alargava-se o oceano imenso da planura verde contida longinquamente por diques de montanhas. Perúsia torrejava nas eminencias.

O *veturino* afagou docemente o flanco da égua.

—*Andiamo, Nina!*

E o carro rodou mais leve, na estrada cada vez mais áspera e tortuosa.

Enfim, ao tornear um cômoro, Vasco avistou uma vaga roliça de arvoredo tombando do alto para os precipicios dum vale. Sobranceira, mas afogada na onda verde, rompia a custo a mancha parda de um edificio tósco. Era o ermo dos Carceri. O carro ziguezagueou ainda por atalhos cascalhentos sob o sol ardente, até um pequeno cruzeiro. Dali em diante corria a extrema do ermo, balizada por muros baixos. Seguiram sob uma abóbada de verdura, onde foi delicioso entrar, e no fundo do fresco corredor, para lá dum arco, pararam a uma porta rustica. Vasco puxou a corda duma sineta e logo apareceu um fradinho velho. No interior clareou um patiozinho rustico com sua cisterna ao centro. Da rocha viva brotavam muros engelhados, fuliginosos das idades, delineando edificações informes. Lá dentro pareciam brinquedos de crianças as capelas, o côro e os oratorios. E tudo isto pendia para o abismo que se escancarava em baixo, afogado em rôlos de verduras luxuriantes.

O fradinho dentro do seu habito desbotado, e mal barbeado como um rustico, ia explicando tudo, muito prasenteiro e vivo. Era medíocre o interesse artistico do *eremo*, mas de tanta rudeza e simplicidade exalava-se um perfume de candura ingenua, bem franciscana, que comovia. Os *Carceri* definiam uma feição particular de Francisco. Se S. Damião continha a piedade seráfica do cristão, se na Porciúncula dominava o espirito do fundador da Ordem, nos *Carceri* estava a sua alma de eremita e de contemplativo.

Ao lado da *chiesetta*, sob um alçapão, alguns degraus na rocha conduziam a uma furna, onde mal podia caber uma pessoa deitada. E o fradinho indicava um lagedo gradeado por leve rêde onde dormira S. Francisco. Mais adiante, ao ar livre, escancarava-se um boqueirão por onde se escapulira o demónio, estalando a pedra como um raio, depois de ter querido, baldadamente, tentar o Santo.

Viu logo ao pé as grutas dos eremitas. No fundo dum carreiro, sob escarpada encosta com penhascos aflorando, espreitavam os olhos escuros das cavernas, refugio contemplativo dos primeiros discipulos de Francisco. Nesses buracos humidos, onde mal cabia um sêr humano, tinham vivido no recolhimento e no extase, anos e anos, Bernardo de Quintavalle, Silvestre, Masseu, Rufino...

Depois, percorreu os bosques, sob as densas abóbadas de sombra deleitosa que deixavam penetrar a custo os raios do sol. De longe em longe respirava um cipreste acima das ramarias e nas balsas trilavam melros. O Apenino longinquo alteava as suas vagas côr de cinza...

Empresa Culinaria Lisbonense Av. Visconde Valmor, 71 Tel. N. 3146
Esta culinaria fornece refeições e tudo que lhe diga respeito, e recebe comensais a preços muito baixos com optimo tratamento.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Canero e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

RENDAS DE BILRO
Bordados, Enxovais
RUA VIRIATO, 15, r/c., E.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

20-GOLDEN FLOSS-20
MILD — VIRGINIA
PHILIP MORRIS & C.º L.td

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º Av. da Liberdade,

Chá das cinco

Esboços

Não sei onde me levará esta necessidade de pegar na pena e escrever.

E nem mesmo sei o que se passa, agora, na minha alma, que mereço ser sinceramente anotado. Quero concentrar-me e não posso. Todavia, qualquer coisa existe, mais forte, muito mais forte que o meu coração e o meu espirito, que me obriga a escrever, a ligar palavras e ritmos, numa sêde insaciavel de belesa. Mas sobre quê, meu Deus, sobre quê?

* * *

Felizes os que escrevem pelo mero praser de escrever—os que têm a voluptuosidade das palavras a delicia das imagens, o gosto dos paradoxos subtis. A vida para eles reduz-se a uma fita de "organdi" côr de rosa.

A minha geração está cheia de palavras, de paradoxos, de literatura. Grita a todas as esquinas que tem talento.

A sua alma é um estridente "placard". No entanto, a sua alegria é contrafeita; chora e, em geral, passa fome! Porque razão, sofrendo tanto na vida, ela é tão futil na arte?

* * *

Tenho muitas saudades, ás vezes, de uma pastorita, apontamento rude e bocolico de mulher, que passava debaixo da minha janela, na Beira, quando recolhia dos montes, com o gado, ao anoitecer. Dava-lhe toda a minha alma. Ela parecia, a meus olhos, a sintese de todos os meus sonhos: era uma Nossa Senhora pequequenina, uma Nossa Senhora sem manto negro, sem o drama do Calvario, sem o Filho morto nos braços.

Dava-lhe toda a minha alma.

E eu nem, ao menos, tinha dela a vida!

Alves Martins

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

O ALMOÇO

a Guilherme Pereira de Carvalho

Realizou-se hoje o almoço de homenagem ao nosso querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho, que decorreu cheio de cordealidade e de entusiasmo. Guilherme Pereira de Carvalho reuniu á sua volta os melhores nomes do teatro e do jornalismo, tendo sido saudado com vibrantes discursos por Mario Duarte, director da *De Teatro;* Tavares de Carvalho, Nogueira de Brito, Feliciano Santos e Leitão de Barros.

O *Diario de Lisboa,* que se associou ao almoço, despede-se afectuosamente de Guilherme Pereira de Carvalho, que parte dentro de poucos dias para a Alemanha.

O Portugal-Hungria

em "foot-ball"

Noticias oficiais recebidas em Lisboa garantem a realização do 1.º Portugal-Hungria em "foot-ball", para a tarde de 25 de Dezembro na cidade do Porto. A tratar deste assunto esteve hoje, no ministerio dos Estrangeiros, o tenente de Marinha sr. Avila de Melo, presidente da Federação Portuguesa.

Restaurant Olimpia
Inauguração dos Jantares-concerto á Portugueza, preço 12$00; Almoços, 10$000.
Serviço á lista por preços modicos.
Servem-se jantares para casamentos e baptizados. Aceitam-se comensais.

ACONTECIMENTO DE ARTE

Os novos PROCESSOS usados em scenografia teatral

e a peça O "Homem e os seus fantasmas,,

Alves da Cunha, considerado hoje o primeiro actor português da sua geração, vai pôr na terça-feira proxima no Teatro Nacional, em versão livre do nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade, a formidavel peça do grande dramaturgo francês Lenormand "L'homme et ses fantômes", com enscenação de Araujo Pereira e montagem scenica de Leitão de Barros.

O que ha, antes de mais nada, a notar neste grande empreendimento de autentica audacia artistica, é a junção de elementos modernos e de valores novos para a constituição dum espectaculo que ficará, na historia do nosso teatro, como uma tentativa de indiscutivel merito no que respeita á renovação de reportorio. Alvaro de Andrade, Leitão de Barros, Araujo Pereira e Alves da Cunha, são, nas respectivas esferas de acção, as quatro individualidades sobre que assenta a reconstituição portuguesa da obra do celebre escritor francês.

Como quer que, sobretudo a montagem scenica, esteja despertando curiosidade no publico, pelos moldes inteiramente novos porque será executada, procurámos hoje aquele ilustre artista e nosso querido amigo no seu "atelier" para que o publico pudesse saber em primeira mão o que será o proximo sensacional cartaz do Teatro Nacional, como "mise-en-scène" decorativa.

—Sim, acho absolutamente preciso que se diga ao publico alguma coisa sobre a moldura da peça de Lenormand. Em primeiro lugar, falta-me um colega que trabalha com todos os scenografos modernos da Alemanha e da França—a luz. Não temos os nossos teatros preparados para este genero de montagens, o que dificulta extraordinariamente os efeitos a obter. No Teatro Nacional, que tem a instalação electrica mandada fazer em tempos remotos... a coisa toma mesmo aspectos graves. Mas, emfim, substituiremos as resistencias electricas pela nossa propria resistencia e o que fôr... soará.

—E então?

—Pode tambem dizer, meu amigo, que os desasete quadros de Lenormand terão uma scenografia sintetica, não realista e "troupe-l'ocil„ como o publico português tem visto quasi sempre. Isso quere dizer que ele não deve exigir a estas molduras scenicas o que as outras lhe dão. Em Paris ainda a peça foi mais simplificada nos seus "décors", mais geometrica no seu arranjo. Acho que para uma plateia visual como a nossa ha o direito de enriquecer um pouco certos quadros e foi o que fiz. Não teremos "ilhargas„ ou sejam os laterais de scena. Teremos "draperies„. Faremos algumas scenas sobre degraus. Ha uma certa estilização nas marcações, a que corresponde um certo "expressionismo„ na pintura de scena.

—O que é isso?

—Exemplifiquemos: Os quadros são curtos e o palco fica reduzido. Assim, poucos objectos e poucos mobiliarios em scena, E' preciso que cada coisa, cada peça de mobilia ou de decoração, fale por muitas. "Ches L'homme„ que é a moldura pcicologica da peça, é preciso dar a pcicologia do personagem e o ambiente com dois ou três moveis, um quadro e um "bibelot„. Ha que dar toda a sensualidade, todo o Paris, toda a complicação sexual desse moderno D. João, numa scena de quatro metros, que terá que fazer mutação em três minutos. Outro aspecto: Ha que dar um fundo claro de atmosfera, a ideia de que se está num hospital de loucos. Como? Em Paris essa sugestão deu-se com a silhoueta de uma arvore torcida e fantastica. Puro "expersionismo„ decorativo. E' o unico ponto de contacto que conservo com a montagem francesa. De resto todos os quadros tem um ambiente marcado e dificil de exteriorisar: Em dois metros dar a impressão de um hotel arabe, ou de uma cabana dos Alpes, ou de um café da margem esquerda, ou de uma sala espirita.

Como o leitor vê, hoje o simples emolduramento de uma peça das respensabilidades de "L'homme et ses fantomes„ pede a quem o execute não só o esforço material, mas, principalmente a consciencia e a cultura de um artista criador, porquanto um trabalho de alta analise e de penetração pscicologica é exigido pela propria extrutura da peça, e, realmente, hoje, não se encontrava em Lisboa artista mais bem indicado para o levar a efeito do que Leitão de Barros.

"Era uma vez uma menina...„

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho iniciou ontem, com grande brilhantismo, a exploração do teatro Variedades. "Era uma vez uma menina„, embora seja uma "reprise„, tem o encanto, a frescura e a novidade duma "première„.

Nada mais ingenuo, mais delicado, mais alegre e mais primaveril. O sorriso sobe-nos aos labios instintivamente, ouvindo os três lindos actos da interessante comedia inglesa, que é a historia de uma rapariguinha agreste, selvagem, voluntariosa, que brinca com o amor sem se aperceber que ele se insinua lentamente no coração, dominando-o, vencendo-o. "Era uma vez uma menina„ pertence áquele genero de peças para o grande publico. Tem de tudo: graça romantica, discretamente polvilhada em passagens dum sentimento tocante, riso ás mancheias, sadio e fresco; sobretudo, mocidade. A mocidade de Maria Helena, creadora da peça, a quem nós, em tempo oportuno, tecemos, com justiça, o elogio das suas brilhantes qualidades de artista. Identificou-se absolutamente com o papel. Vive-o com espontaneidade, com frescura, com 15 anos, ora toldados de lagrimas, ora cantados de alegria. Maria Matos magistral na figura da velha dama inglesa, carregada de preconceitos. Santos Melo — excelente de realismo e de observação, numa rabula de tabelião. Maria Lagôa—um desenho elegante de ingenua. Gambôa—vestindo bem e com um interessante acento romantico. Joaquim Miranda é um actor de valiosas qualidades, que precisa sair da sombra. O seu trabalho foi muito correcto. E' um artista inteligente, que modernisa a representação, com sobriedade. Antonio Palma e João Lopes desempenharam com brilho os respectivos papeis. Casa cheia. Aplausos vibrantes. —**A. P.**

A VOZ DOS CONCELHOS...

O congresso municipalista tem a adesão da comissão administrativa da Camara de Lisboa

Do sr. Joaquim Mendes Guerra, presidente da Comissão Administrativa do municipio do Sabugal, a quem se deve a iniciativa do Congresso Municipalista, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Na entrevista que tive a honra de vêr publicada no jornal de que v. é digno Director, veio uma afirmação que carece de ser rectificada, ou antes modificada.

A Comissão Municipal Administrativa de Lisboa respondeu já á nossa circular, dando a sua franca adesão á iniciativa por nós tomada, facto que se não tinha dado ainda quando o *Diario de Lisboa* me entrevistou.

Emfim, o Congresso Municipalista será um facto, dentro de muito breve, a não ser que o sr. ministro do Interior nos recuse a necessaria autorisação, que lhe foi pedida já em oficio a que se não dignou responder ainda. E quando o Congresso se tiver realisado e as Comissões Municipais Administrativas do País tiverem formulado as suas reclamações, então se verá quão longe estão da verdade as estranhas afirmações que o ilustre titular da pasta da Justiça fez ao *Diario de Lisboa.*

Que "a descentralisação municipal é desnecessaria por excessiva„!...

Eu não sei o que o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior quiz dizer com isto e creio bem que o mesmo acontece a s. ex.ª, mas se quiz reforçar a sua afirmação de que "os municipios fazem tudo o que querem„, as reclamações que vão ser apresentadas no Congresso serão de molde a convencê-lo de que, se não desconhece os direitos e prerogativas de que os concelhos gosam actualmente, ignora, pelo menos, as suas mais justas aspirações.

Creia-me, de v., etc.—*Joaquim Mendes Guerra.*

Os premios da lotaria

562....	300:000$00	5032....	2:000$00
691....	50:000$00	5177....	2:000$00
2802....	15:000$00	5344....	2:000$00
1435....	2:000$00	6206....	2:000$00
1959....	2:000$00	8089....	2:000$00
2356....	2:000$00	9252....	2:000$00
4378....	2:000$00		

HOJE—Ante-penultima
:: O PARALITICO ::
no TEATRO NACIONAL

Norte 5521 e 5528
São os telefones dos 60 "taxis„ Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

XILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

A Cidade

A prestações
Pechincha, capas, calçado, chapeus, etc.
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
Compra-se mobília em bom estado

AS FINANÇAS PUBLICAS

O "superavit,, de Afonso Costa

e o que nos diz o parlamentar republicano José Maria Pereira

Recebemos a seguinte carta do sr. José Maria Pereira, antigo senador:

Sr. director:—No jornal que v. dirige lia-se um artigo, publicado no numero de 19 do corrente, com o titulo «O «deficit» da finança portuguesa» a que peço licença para fazer algumas objecções em nome do respeito que todos devemos á opinião publica.

Trata-se ainda da decantada questão do «superavit» apresentado á Camara em 1914-15 pelo então ministro das Finanças sr. dr. Afonso Costa.

Tive a necessidade de estudar, detalhada e cautelosamente, esse documento na minha qualidade de relator do orçamento no Senado.

Ninguem ignora que a factura dum orçamento obedece a normas legais e rigidas sem as quais ele se torna numa ficção inteiramente impropria de um estadista.

Uma dessas normas essenciais diz que as receitas e despezas devem ser calculadas pela media dos três ultimos exercicios, corrigidos para mais ou para menos, consoante os diplomas legais publicados posteriormente aos referidos três exercicios.

Sucede porem que o sr. dr. Afonso Costa, não por ignorancia mas porque sempre teve a preocupação de falar para a galeria, não hesitou, ao arranjar o seu «superavit», em fazer estas duas coisas: exagerar as receitas e diminuir, «ad libitum», as despezas.

Dir-se-ha; é precisamente assim que se equilibram as finanças de um pais. E' assim, realmente, quando os algarismos são a expressão da verdade.

O sr. dr. Afonso Costa foi a diversas rubricas do orçamento das receitas e procurou a média de desaseis exercicios. Sucedeu isto, por exemplo, com as rubricas «Direitos de importação de cereais» e «Contribuições de registo».

Pelo que respeita ás despesas ordenou aos varios ministerios que reduzissem os seus orçamentos em quantitativos determinados sem procurar saber quais as preturbações que semelhante ordem podia acarretar.

Era preciso arranjar saldo; o resto ver-se-ia depois. O resto viu-se: logo no primeiro mez do exercicio seguinte os creditos extraordinarios e especiais ultrapassaram o milagroso «superavit».

Não tive o prazer de ouvir a lição do sr. dr. Marnoco e Sousa. Mas posso garantir que esse ilustre professor se não deu certamente ao trabalho inglorio de estudar o orçamento, dentro das disposições legais e com documentos oficiais á vista. Se tivesse feito isso a sua opinião seria bem diversa.

Fui dos que não acreditavam no milagre do «superavit» e por isso entendo do meu dever não me calar neste momento.

Subscrevo-me com toda a consideração de v., etc.

José Maria Pereira, antigo senador.

Musica

O concerto Blanch

Damos a seguir o programa completo do concerto de amanhã no São Luiz:

1.ª parte—I «Haensel und Gretel», ouverture, Humperdisck; II «Concerto em Ré maior», Bach; III «Morte e Transfiguração», poema sinfonico, Strauss.

2.ª parte—IV «Sinfonia do Novo Nundo», Doorak, a) Adagio, Allegro molto; b) Largo; c) Scherzo; d) Allegro con fuoco.

3.ª parte—V «Danças guerreiras do Principe Igor», Borodin, com côro mixto de 90 figuras e orquestra; VI «Kaisermarsch», Wagner, com côro mixto de 90 figuras e orquestra.

O concerto Fão

Entre os amadores de musica está dispertando uma grande curiosidade, o excepcional concerto de amanhã, ás 3 da tarde, no Ginasio, em que a Orquestra Portuguesa, superiormente dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão, executará a «6ª Sinfonia» (si bemol maior) op. 55 de Glagunów, que pela 1.ª vez é apresentada em Portugal. Para que tão notavel composição, da maior fama, seja interpretada com todo o brilho e relevo, foi a Orquestra Portuguesa aumentada, o que nos dá mais uma garantia do brilhantismo como vai ser interpretada a famosa composição do insigne e inspirado compositor russo.

Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO HOJE

O ANGOLA E METROPOLE

A esposa DE MARANG recebeu á porta do jardim o enviado especial do "Diario de Lisboa,,

(Do nosso enviado especial)

HAIA, 24. — Haia amanhece hoje sombria e fosca. Cai uma humidade pegajosa ôue recorda certas madrugadas do Porto e que rebrilha como pontas de agulha na atmosfera opaca.

Faltam vinte e quatro horas para o inicio do julgamento. Investigo. Antes de começar o espectaculo, quero rondar um pouco pelo palco... Em frente da porta giratoria do Hotel Central, vou espreitando a rua. A' minha volta, americanas, alemãs, scandinavas de cabeleiras fulvas e braços nús, de carnação esplendorosa, arrastam-se pelo *hall*, abancam á mesa do *petit-déjeuner* ou compram postais ao porteiro.

E' muito cêdo ainda. Toda esta gente cheira a banho, a agua de Colonia, a saude. Os *chasseurs* limpam os metais doirados do elevador.

Marang é um vaidoso

O *direktor* do hotel vem conversar comigo, investigar o que faço na Haia. Falo-lhe da minha missão jornalistica, falo-lhe de Marang. E como a humidade se transformou em chuva e não tenho pressa de fazer as minhas pesquizas, encharcando-me, começo pelo *direktor*.

—Conhece Marang?

—Muito bem. Vem aqui muitas vezes. Convidou-me até para dirigir o seu hotel do Karl Baden.

—E que opinião fórma dele?

O *direktor* encolhe os ombros e murmura, com um ligeiro sorriso ironico:

—Ninguem vê claro neste processo, meu caro senhor. E creia que até os portugueses se enganam... Marang tinha fama de vaidoso, amigo de exibir-se, de condecorações, de relações diplomaticas... Ninguem o supunha capaz duma falcatrua desse quilate, embora tivesse triunfado na vida muito depressa...

E depois, em ar de confidencia, acrescenta:

—Para mim, o autor de tudo isto é Hennies. Eu conheço Hennies. E' uma pessoa inteligente. Quere uma prova? Foi ele o unico que conseguiu fugir. Dizem que está na Suissa. E' possivel, mas não creio...

Em casa de Marang

Pensei que não podia perder tempo. O meu primeiro objectivo era entrevistar Marang. Mas Marang é inabordavel. A justiça holandesa proíbiu-lhe o contacto com jornalistas. Nem sequer deixa que se tire um instantaneo ao réu...

Havia outro caminho a seguir. Marang é casado. Madame Marang fôra vista por um colega meu, acompanhada por uma senhora de extraordinaria viveza e inteligencia. Fômos bater á porta de Madame Marang. O casal holandês habita numa casinha de tijolo vermelho e portas de marmore, *coquette* e elegante, numa rua que apresenta uma grande uniformidade nas construções. Entramos no jardim e tocamos o botão da campainha. A porta abre-se e surge á nossa frente, esbelta, elegante e vestida para saír uma senhora que representa á maravilha o tipo holandês. Cobre-lhe a cabeça um *canotier* preto. Calça luvas amarelas, luvas proprias para condutores da *steppe*.

—O que deseja?

—Falar com Madame Marang.

—Madame Marang sou eu.

Se eu não soubesse que o marido estava a ferros da Rainha, supô-la-ía esposa dum juiz em plena paz de consciencia.

—E' jornalista, não é verdade? — inquiriu ela, sorrindo. E português... Pois sinto de toda a minha alma. Já sei o que me vai dizer... E' o mesmo que me têm dito todos os jornalistas... Tenho uma grande consideração pela Imprensa, mas ha ocasiões em que o silencio é necessario. Além disso, nada sei.

Madame Marang devia ter lido na minha fisionomia uma tal expressão de desalento, que se resolveu a acrescentar:

—Está bem. Não irá sem uma entrevista... Póde afirmar aos seus leitores que os jornalistas portugueses são terriveis e que estou convencida da inocencia de meu marido.

—E' tudo?

—Tudo. Tenho pressa. O advogado de meu marido aguarda-me... *Enchantée... tout-à-fait enchantée.*

E dizendo isto, pôs-me na rua amavelmente, sorrindo com um sorriso que parecia espelhado por um outro que depois vim a conhecer no Tribunal. Trocamos uns *shake-hand* teutonico. Pouco depois, Madame Marang saltou para uma bicicleta e afastou-se rapidamente, pedalando através das ruas espelhantes da capital holandesa.

No Hotel das Indias

Capitulo III. Hotel das Indias. Hotel de luxo, hotel da aristocracia holandesa. Um *hall* tão vasto como o do Palace de Madrid, mas mais estilisado. Almofadões policromos, berrantes, improvisam otomanas, scenografam em plena Haia o sonho de Psylvaine que tivesse sido construido ao gosto francês. Ouve-se, perto, o batuque do *jazz-band*. Alguns pares agitam-se, dançando *charlestons* modernos.

Converso com os três representantes do Banco de Portugal que vieram á Holanda para assistir ao julgamento. Frases curtas e rapidas.

O sr. Inocencio Camacho:

—E' extravagante o processo de julgar e de interrogar neste país. Presidente, juizes, fiscal, advogados, todos falam ao mesmo tempo, cercando-nos de perguntas imprevistas. Dir-se-ía que têm interesse em suavisar a situação de Marang — ou em perturbar as testemunhas...

Estranha tambem a atitude de Waterlow, que foi muito diferente daquela que tomou em Lisboa.

O dr. Fernando Emidio:

—Será necessario olhar com atenção para esse lado — para o lado de Waterlow.

São dez e meia da manhã. Vai começar a segunda audiencia.

REINALDO FERREIRA

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que ámanhã se realiza o CHA' ELEGANTE.

Pelos teatros

Opereta "Mouraria"

Está marcada para ámanhã, no Teatro Apolo, pela Companhia Almeida Cruz, a primeira representação da opereta «Mouraria», original de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, que tem a seguinte distribuição:

«Cezaria», Adelina Fernandes; «Fernandas», Mari-Laura; «Matilde», Margarida Ferreira; «Morgada de Famalicão», Maria Mesquita; «Tia Maria dos Jesuitas», Cremilda de Souza; «Gaitúla», Salette Barros; «José Manuel», Almeida Cruz; «Mota Guitarrista», Alvaro Pereira; «Artur Estofador», Artur Rodrigues; «Conde das Ameias», Eduardo Raposo; «Agostinho Ribas», Pereira Arriaga; «Luis Bonito», Holbeche Bastos; «D. João», João Guerra; «Carochinha», Carlos Barros; «Visconde», Ruben de Melo; «Guilherme da Silveira», Carlos Candeira; «Arnaldo Electricista», Januario Ruivo.

Robles Monteiro

Robles Monteiro, emprezario culto e inteligente, que actualmente dirige o Gimnasio ao lado de sua esposa a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, é tambem um artista de grande relêvo, actor moderno, dentro do teatro de agora, ensaiador distinto que aprendeu com os melhores mestres. Forçado pela doença do actor Gastão Alves da Cunha a tomar conta do papel de «Zigmundo» da linda comedia «A Petiza do Gato», Robles Monteiro realiza um trabalho honesto e digno do seu nome, merecendo os melhores louvores do publico, que todas as noites enche o elegante teatro.

Teatro Politeama

Continua em pleno exito no Teatro Politeama a interessante comedia «Idilio num 5.º andar», admiravelmente interpretada, nos principais papeis, por Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho. Como nota importante sobre os scenarios devemos dizer que os «Gobelins» que se exibem no 1.º e 3.º actos, são absolutamente autenticos e adquiridos em Paris, pelo empresario Luis Pereira.

Teatro Nacional

E' terça-feira que sóbe á scena, no Teatro Nacional, a peça «O homem e os seus fantasmas» de Lenormand, versão livre de Alvaro de Andrade. Hoje e ámanhã são as ultimas recitas de «O Paralitico». Segunda-feira não ha espectaculo, por se realizar o ensaio geral de «O homem e os seus fantasmas.

Atrás do reposteiro

Na comedia «O Pinto Calçudo», que se seguirá, no teatro Variedades, á comedia «Era uma vez uma menina...», reaparecem Silvestre Alegrim, Henrique Alves, Paz Rodrigues e Berta de Albuquerque, e estreiam-se, nesta companhia, Beatriz Belmar, Ruth Marçal, João Gaspar e José Cardoso.

—A empreza Armando de Vasconcelos, em virtude do exito alcançado, no teatro S. Luis, pela opereta «Principe Orloff» deliberou que na bilheteira se vendessem lugares para toda a semana, a fim de evitar as aglomerações, á hora do espectaculo.

—E' na proxima quarta-feira que se efectua, pela companhia Lucilia Simões, a reabertura do Trindade. Representa-se, pela primeira vez nesta epoca, a peça «As Fogueiras de S. João», do reportorio da grande actriz Lucilia Simões.

—Reaparece hoje, no teatro Avenida, no «vaudeville» «O Dr. da Mula Ruça», o actor-emprezario Estevam Amarante, que esteve doente.

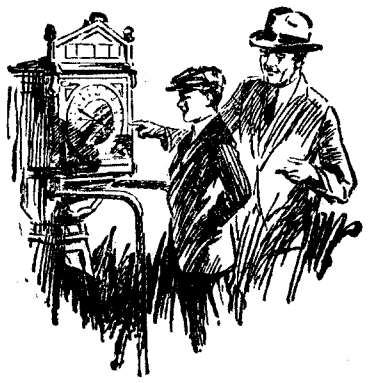
—A «tournée» Ester Leão-Gil Ferreira representa hoje, no teatro de Almada, a peça «O outro eu»; ámanhã, em Sintra, o «Amor vence», e depois de ámanhã, na Amadora, «A Filha de Lazaro», de Chianca de Garcia e Norberto Lopes.

—A Companhia Satanela-Amarante recomeça depois de amanhã os ensaios do seu novo «vaudeville» «O Pé de Salsa», a subir á scena em principios de dezembro.

—O «compére» da nova revista do teatro Maria Victoria, «Tarifa 1», vae ser interpretado pelo actor-comico Carlos Leal, que trabalhará pela primeira vez ao lado da actriz seriocomica Tereza Gomes, que nesta peça tem varios papeis.

—Regressa depois de amanhã a Lisboa o emprezario José Loureiro, que se encontra no Porto, onde, ontem, embarcou para Paris a Companhia do «Ba-Ta-Clan», depois de quatro grandes espectaculos no Teatro Avenida, de Coimbra.

—A celebre soprano ligeiro japoneza Isang Tapales, além da «Butterfly», que é uma das suas coròas de gloria, cantará tambem no S. Carlos a opera «Bohéme».



GLAX-OVO

As crianças debeis sofrem lastimosamente durante os melhores anos da sua vida e de nada lhes serve dar-lhes mais alimento, porque o que requerem são mais vitaminas que fortaleçam o organismo ao mesmo tempo que as protejam contra as numerosas doenças que ameaçam a juventude. Isto é demais sabido e o vosso Medico o confirmará, Deem-lhes, pois, um alimento que contenha estas vitaminas tão necessarias para o seu desenvolvimento. Está neste caso o GLAX-OVO porque as reune todas.

O GLAX-OVO é fabricado de elementos fortificantes que conteem além de todas as vitaminas, em especial e em elevadissima concentração a vitamina do Oleo de Figado de Bacalhau, a qual é extraida depois de se separar a gordura que lhe dava o seu gosto e cheiro desagradavel. O GLAX-OVO é um compensador vitaminico. Tonifica e reconstitui do exgotamento fisico e nervoso e das deficiencias na alimentação.

O GLAX-OVO é economico — E' saborosissimo — Não precisa juntar-lhe leite.

Lata de 340 gramas 23$00

Vende-se nas farmacias e merciarias.

Deposito:

Santos & Bensliman

Rua Aurea, 87 LISBOA

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30

Representação de

IDILIO NUM 5.º ANDAR

EDEN *Tel. N. 3800*

HOJE—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4

DUAS SESSÕES

A unica revista em scena

Cabaz de Morangos

172 representações 172

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

Casa Africana

Rua Augusta, 161 -- LISBOA

Rua 31 de Janeiro, 220 -- PORTO

Hoje e todos os dias expomos nas nossas montras as mais recentes novidades recebidas durante a ultima semana dos principais centros da moda.

Nos nossos salões de venda do 1.º andar temos em exposição os mais tentadores modelos de confecções para senhoras e um enorme sortido de casacos de peles para os mais variados preços. Rogamos a atenção dos nossos clientes para a nossa existencia em que temos os mais lindos padrões em tecidos de alta fantasia, proprios para a presente estação de inverno.

A todos os nossos clientes aconselhamos uma visita á nossa casa, embora a titulo de curiosidade, o que será sempre vantajoso.

Sociedade Agricultura Colonial

Soc. Anon. de Resp. Limitada

Pagamento de dividendo

Por conta do dividendo do ano de 1926, pagar-se-ha nos dias 6, 7 e 8 do proximo mez de Dezembro, das 11 ás 14 horas, na séde desta Sociedade, Rua dos Douradores, n.º 20, 1.º andar, 5 0/0 ou escudos 5$00 por cada acção, livre de impostos.

Depois destes dias em todas as quintas-feiras.

Lisboa, 26 de Novembro de 1926.

A Direcção

Tribunal do Comercio de Lisboa

Nos termos e para os efeitos do artigo 112.º e seus paragrafos do Codigo do Processo Comercial, se anuncia que a Assembleia Geral da Sociedade "Grafica Ltd.", com séde no Largo do Caldas n.º 1, 1.º, desta cidade, resolveu reduzir o capital social a 214.400$00, que era de 252.000$00; e que a competente acção corre por este Tribunal, cartorio do terceiro oficio, onde qualquer oposição deve ser apresentada dentro do praso legal.

Lisboa, 24 de Novembro de 1926.

E eu, Anibal Veiga Ferrão Pais, escrivão, o escrevi.

Verifiquei

O juis presidente

Adolfo Coutinho.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civil da Comarca de Lisboa, se anuncia que no dia 6 de Dezembro proximo, pelas 13 horas, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 132, 5.º andar, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido sobre a avaliação, os bens moveis penhorados ao executado José Agostinho Paulo nos autos de execução de sentença comercial que por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º oficio, lhe move a Firma Borges & Irmão.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 8 de Novembro de 1926.

O Escrivão

José Martins Lemos

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ricardo Pereira

PIANOS

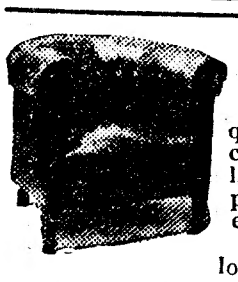
ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO

25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso pais, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

LISBOA, sabado, 27, e domingo, 28 de Novembro, ***Hotel de l'Europe.***
SANTAREM, segunda-feira, 29, ***Hotel Central.***
COIMBRA, terça-feira, 30, ***Hotel Avenida.***
PAMPILHOSA, quarta-feira, 1 de Dezembro, ***Hospedaria da Estação.***
VIZEU, quinta-feira, 2, ***Hotel Central.***
AVEIRO, sexta-feira, 3, ***Hotel Cisne do Vouga.***
PORTO, sabado, 4, e domingo, 5, ***Grande Hotel do Porto.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—Concerto de Noska Roussakaya».
Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 8,30 e 10,30 — «Era uma vez uma menina...»
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Toda a critica, todos os jornais, o publico que aplaude entusiasticamente todas as noites, são unanimes em que

O PRINCIPE ORLOFF

NO

Teatro São Luiz

é o mais encantador espectaculo, pelo esplendor da enscenação, magnificencia de scenarios, bailados, jazz-band, girls, surpresas, novidades, efeitos de luz e linda musica.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

Hoje:

REPRESENTAÇAO

do "vaudeville"

O Dr. da Mula Ruça

AVISO

PARTEIRA

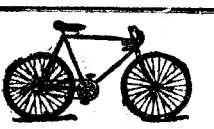
Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

CHARUTOS
Edo del Monte
Sem competencia em preço e qualidade

ESTRANGEIRO


inglezas !!
e
Francezas !!
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 26

Parte do lote de açucar de Pernambuco, destinado á exportação para a Europa com isenção de direitos de exportação, segundo a recente resolução do Congresso estadoal pernambucano, segue já no vapor *La Somme* para Inglaterra. Como se sabe, aquele lote era constituido por 300.000 sacos, quasi todos de açucar do tipo «Demerára». — (A.)

Segundo uma nota ha pouco publicada, existem actualmente em S. Paulo, 64 fabricas de fiação, com o capital total de 181.000 contos de reis, funcionando nelas 19.527 maquinas de tecer e 627.112 fusos, com o auxilio de cêrca de 40.000 operarios. A força motriz necessaria é de 42.000 cavalos. — (A.)

A colonia assyria de S. Paulo ofereceu ao novo Presidente da Republica uma riquissima pasta com uma bela dedicatoria Para esse fim, veio ao Rio uma numerosa comissão que foi recebida pelo dr. Washington Luís. O Chefe do Estado agradeceu a homenagem. — (A.)

Devido a um acidente de automovel, encontra-se ferida, com certa gravidade, M.me Nair de Azeredo Menezes, filha do dr. Antonio de Azeredo, vice-presidente do Senado. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 27

O dr. Cortezo, presidente do Conselho de Estado, declarou ao jornal "La Nacion„ entender ser necessario um periodo de transição, evitando hesitações e violencias, antes de restaurar o regime parlamentar, e conclue afirmando que uma assembleia nacional consultiva de reconstituição e reformas seria susceptivel de oferecer aos poderes constituidos o meio de entrar no regime normal de paz e de progresso.—(H.)

CORDOVA, 27

Em virtude de se ter voltado o carro, em consequencia duma ruptura num pneumatico, ficou ferido o "rejoneador„ D. Antonio Cañero, com a clavicula rota, ficando ligeiramente feridas tambem as pessoas que o acompanhavam.—(H.)

Da França

PARIS, 27

Na Liga Republicana Nacional, o sr. Millerand, expondo o programa politico, observou que a França pode e deve salvar-se a si propria, reconhecer que pagará as suas dividas e insiste sobre a manutenção da ocupação da Rhenania, como garantia de segurança. O sr. Millerand felicita-se pelas medidas do governo em materia financeira e economica, combate o escrutinio "d'arrondissement„ e preconiza a instituição de um conselho de trabalho, reunindo patrões e operarios, para a realização dos seguros sociais.—(H.)

PARIS, 27

Chegou a Paris o «leader» socialista inglês Macdonald, de regresso da sua viagem á Africa do Norte. — (H.)

O sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, conferenciou longamente com o embaixador italiano, barão de Avezzana. — (H.)

CRONICAS DA RUSSIA

As perseguições E OS SACRILEGIOS FEITOS á Igreja Vermelha!

HAMBURGO, 1926. — Na agencia "Derutra" foi-me apresentado um bispo russo A. Kartacheff, que pretendia noticias duma familia que deixara em Odessa, ao fugir das labaredas sovieticas.

Ao saber que eu vinha da Russia, pediu-me uma conferencia, que marcámos para o dia seguinte, no "Lloyds-Hotel".

Não conhecia Portugal, que desejaria visitar. E' professor de latim e grego, num colegio de crianças ricas, em Berlim.

No dia da nossa palestra, estivemos falando tres horas.

Disse-me: "O actual governo russo não descansa na propaganda contra a Religião em geral e contra a Igreja ortodoxa em particular".

"O senhor viu as catedrais de S. Petersburgo e Moscou, visitou S. Isaac, S. Salvador e Assunção, monumentos feitos de Paz e Harmonia, onde a riqueza pagã é nada, se a compararmos á grandeza da fé e da crença do povo russo".

Notei ao ilustrado companheiro de belas horas de passatempo espiritual que estivera nas cidades russas.

"Nos milhares de crentes, que vira ajoelhados dentro e fóra das catedrais, e até que em frente ao Grande Hotel, de Moscou, fôra vêr uma capela, diante da qual, estavam ajoelhadas, centenas de pessoas, e rematei:—"Excelencia, a crença não morre, e a desdita dá fôrça á Fé„.

Sorriu o bispo, e foi continuando:

—Na Russia soviética, não ha a perseguição isolada, contra o clero.

"Nas doidas perseguições, que têm sido dirigidas contra os proprietarios, os industriais, capitalistas, intelectuais e escritores, classes chamadas pelos revolucionarios "burguesia„, ha o desvario da multidão, guiada pela sêde de vingança sanguinaria, e um fim moral, ou social.

"No comunismo apregôa-se, hora a hora, a luta contra a Igreja, tendo-se tirado milhões de exemplares do "Jornal Vermelho„, de 6 de Abril de 1923, em que vinha a lista dos padres, frades e freiras, que tinham sido mortos, desde 26 de Março de 1917.

"Um horror, uma chacina, jámais igualada no mundo!

"Confunde-se o "religioso„, com o politico, e em defesa de um falso ideal, mata-se, queima-se, destroi-se, e como você viu, dos cemiterios, das cinzas e das ruinas, cresce indómita e forte—a Fé!

"Os excessos repugnantes da besta humana, fechando, violando e destruindo milhares de igrejas por toda a Russia, mostrados ao resto do mundo, como actos de nacionalisação legal, tem feito aparecer milhões de novos crentes, fortes para terem fé e prontos a serem sacrificados.

As funções do Comissariado da Justiça, são meramente, quanto aos cultos, de politica anti-religiosa, do governo.

Em cinco anos destruiram-se na Russia 1:000 conventos, notando-se que havia neste numero centos de asilos para crianças, casas de saude, hospitais e recolhimentos para velhos e estropiados.

"Passada a onda de sangue e fogo, desde 1922, que o governo dos "soviets„ tem constatado, que "nunca„ as igrejas russas foram tão frequentadas, e nunca se viu na Russia um tão intenso fervôr e respeitosa frequencia das catedrais!„

Notei ao venerando bispo, de cujos olhos caiam lagrimas de saudade e luto, que sempre assim fôra, e que as Religiões, como os Ideais, só se fortificam, quando ha perseguição, contra os seus adeptos:

"O mundo é assim, a Humanidade castiga-se por vontade de Deus!

O governo dos "soviets„ pretendeu crear e desenvolver a "igreja laico-vermelha„, num ridiculo paradoxo, sem finalidade moral, sem o incenso da calma, e simplesmente apoiada pelo terror dos castigos, como um corrosivo e não como um balsamo.

Os curiosos frequentam os seus centros de propaganda, mas vão fugindo pouco a pouco e vão-se distribuindo pelos locais onde se ministra o culto das 39 religiões que existem em toda a população da Russia, computada, como já disse, em 177 milhões de almas!

"Fala-se muito na Russia na proxima canonisação, pela igreja vermelha, de Lenine„!

"E neste amalgama constante de conceitos ateus, pretende-se arrancar ao povo russo a sua crença, o que jamais será possivel„.

Falamos ainda a proposito da creação da "religião-vermelha„ dos conceitos sobre "Divindade„ de varios escritores: J. J. Rousseau„ e relembramos a parabola de Emile:—"Se a vida e morte de Socrastes, são de um sabio, a vida e morte de Jesus, são de um Deus„.

Hegel, dizendo que as crenças religiosas não são mais que superstições.

Renan, afirmando, nos dialogos filosoficos, que Deus representa a categoria Ideal.

Lamarck, o percursor de Darwin, tendo como finalidade unica, a descoberta das causas.

Vitor Hugo, nos "Miseraveis„: — "O progresso é o fim: O ideal é o tipo. Que é o Ideal? E' Deus, o Ideal absoluto, perfeição infinita!„

Spinoza, Deus providencial, administrador do Universo!

Hœckel, o poder creador e a materia creada, são inresponsaveis.

Condorcet, um unico espirito anima o mundo: as almas humanas, são emanações: Deus está em tudo, existindo por tanto por si proprio, fóra do universo.

Augusto Comte, viver para outrem: familia, patria, humanidade!

Guyau, ha uma só Verdade, o culto do Dever!

E a conversa, vae em três horas, sobre o livro "Historia Popular das Religiões„, de A. Delpech, sobre a arte na religião, sobre a moral, sobre o dever de todos nós, sobre a fé das lagrimas do povo-russo!

Kartacheff, partiu para Berlim, no comboio das 7 e 45 da noite, e fui á Bahnoff, despedir-me dele.

Ao sair da vasta gare de Hamburgo—só—recordei a minha Fé de sempre e as glorias da nossa Cruz de Cristo!

Herlander Ribeiro

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 27

O presidente Mussolini recebeu o comissario geral da emigração, que foi apresentar o volume contendo uma relação ácêrca dos serviços de emigração nos ultimos dois anos, para o qual o presidente Mussolini escreveu o prefacio, salientando as duras dificuldades postas á expansão demografica italiana, e á necessidade de se adoptarem soluções para o problema. — (H.)

A Gazeta Oficial publica um decreto respeitante aos novos impostos de selo cambiais e ás novas normas para a passagem de certificados de estado civil aos filhos naturais não legitimados.—(H.)

O «comité» promotor da Exposição de Tripoli anuncia que prorrogará até 15 de Dezembro o prazo para os pedidos de admissão, confirmando, porém, que a data da inauguração será 10 de Janeiro. — (H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 26

Nos circulos scientificos têm sido realizadas varias conferencias sobre a projectada expedição area argentina ao Polo Sul. Ha enorme interesse á volta da arrojada viagem, que deve começar muito brevemente. — (A.)

Causou a melhor impressão a intervenção do Presidente da Republica no caso das desavenças entre os grupos de foot-ball. Decidiu-se a fusão das duas grandes associações numa só, a qual se chamará Associação dos Amadores Argentinos de Foot-ball. — (A.)

Está sendo estudado pelas entidades competentes um projecto relativo á construção dum tunel sob o Riachuelo, o qual facilitará o trafico entre a capital e a doca sul do porto de Buenos Aires. As obras estão calculadas em 15.000.000 de pesos. — (A.)

Da Russia

MOSCOU, 27

KAMENEFF FOI NOMEADO REPRESENTANTE DA U. R. S. E. NA ITALIA. — (Especial)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Bruni da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 3 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario.
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—246
Telefone Norte 3818

O JULGAMENTO DE MARANG

O Banco de Portugal

nunca fez emissões clandestinas

afirmou

Inocencio Camacho

no Tribunal de Haia

(Continuação da 1.ª pagina)

Nova intervenção do advogado:

—Como o sabia?

—Pelo que diziam os jornais.

—Mas os jornais só se referiram a José Bandeira depois de rebentar o escandalo.

—As fichas do Banco de Portugal tambem andam em dia sôbre a vida de todos os financeiros e comerciantes do pais.

Outra pregunta do advogado:

—Mas a Casa Waterlow tinha em seu poder as chapas e as chancelas...

—Tinha, mas era para fazer notas verdadeiras e não as falsas!

Risos na audiencia. O proprio presidente sorri. O sr. Inocencio Camacho, nervoso mas austero, mantem a mesma inalteravel gravidade. Entretanto, o advogado, que é incansavel, tira da pasta outro exemplar de *A Batalha*.

Uma scena teatral

O advogado prossegue:

—O mesmo diario a que eu me referi ha pouco, disse que o Banco de Portugal publicou, meses antes ao escandalo, um anuncio no *Diario de Noticias*, desmentindo o boato que corria sôbre circulação de notas falsas de 500 escudos e acrescentando que aceitaria todas as que lhe levassem. E' verdade?

—E'. Chegaram até mim boatos de super-circulação de notas. Mandei fazer uma recolha, e como não aparecesse nenhuma falsa, achei conveniente acabar com o alarme.

—Nesse caso, o Banco de Portugal nunca fez duplicação de numeros?

—Nunca!

O advogado solta um *ah!* enigmatico, corre de novo á secretária, que se transformou num chapeu alto de prestidigitador e, apresentando três notas, grita:

— Como explica o senhor que apareçam três bilhetes de 500 escudos, duma emissão anterior á do Angola e Metropole e todos com o mesmo numero e série?

Foi, realmente, um "coup de theatre„. O sr. Inocencio Camacho, que já estava nervoso, impacienta-se. Não compreende o que significa aquela surpreza. Uma cilada dos seus inimigos? Os juizes soerguem-se, curiosos. Curioso está o proprio governador do Banco de Portugal. Examina as notas, certifica-se e responde:

— Ou são falsas, ou viciaram-lhes os numeros.

E acrescenta:

— Do Banco de Portugal não podiam sair assim!

E' a vez do dr. Mota Gomes, vice-governador do Banco de Portugal. Repetem-se as perguntas iniciais do interrogatorio anterior.

— Conhece Alves dos Reis?

— Vi-o uma vez, quando fui acareado com ele.

— Não esteve em Karl Baden com Alves dos Reis, em agosto de 1925?

— E' mentira! Em 15 de agosto de 1925 fui para Vidago — que fica em Portugal. No meu pais, quando uma pessoa da minha categoria se desloca, vem a noticia nos jornais. Póde certificar-se pelos jorna s que eu fui para Vidago nesse ano.

O interprete, o calvo sr. Filsh, que fala admiravelmente o português, lê um telegrama cifrado que é atribuido á testemunha.

—E' falso! Eu nunca podia telegrafar a essa gente, cuja fama conhecia.

O advogado aproxima-se com pesinhos de lã:

—Como se sabe que eles tinham má fama?

—Pelos jornais.

—Só?

—E pelos fichas do Banco. Além disso, toda a gente se admirou em Lisboa da super-abundancia de capitais do Angola e Metropole. Dizia-se que era dinheiro holandês, alemão e até russo.

A duplicação de notas

O advogado volta a abrir a porta e traz mais notas. Apresenta uns bilhetes de 500 escudos com a sobretava "ouro„ e outros sem sobretaxa.

—Qual deles é verdadeiro?

—Ambos.

—Como explica então que...

—As leis que regem o Bando de Portugal não estão completamente actualisadas. Carimbou-se a palavra "ouro„ e "prata„ nas que tinham sido emitidas anteriormente á desvalorisação da moeda.

Trava-se uma pequena disputa. O interprete limpa a calva espelhante. E vem depois o sr. dr. Fernando Emidio da Silva, administrador do Banco. Talvez por ser mais jovem, apresenta-se com maior firmeza. Com uma voz bem timbrada, responde energicamente e só uma vez vacila. E' quan do o advogado de Marang vem, de surpreza, com um masso de cedulas de 50 centavos, extraidas do alçapão misterioso da sua carteira.

—Como explica que existam cedulas só marcadas com letras, outras com numeros, e outras ainda com numeros e letras?

A testemunha elucida: As três formas de marcação equivalem a três epocas com numeros diferentes. E cita, de côr, varios detalhes dessa organisação.

—E que significado teem as letras que estão, sosinhas, a marcar as cedulas?

—Nenhum. Ou antes: marcam uma ordem do Banco, que é secreta.

E acrescenta:

—Mas isso não tem valor nenhum. O seu valor é menos do que o de dez centimos do florim.

Outra pergunta de elastico:

—E não saberá dizer-me a razão porque umas notas de 500 escudos são carimbadas com a palavra "ouro„ e outras não?

—Esta materia não pertence á minha função dentro do Banco. Em todo o caso, vou dizer que o impressor se enganara, carimbando indevidamente com a palavra "ouro„ muitas notas.

Cabe agora a vez "ao oficial de Justiça„, ou seja ao delegado do Ministerio Publico, de interrogar a testemunha:

—Não existe em Portugal um Banco com o exclusivo das emissões de notas para as colonias?

—Existe. E' o Banco Nacional Ultramarino.

—Não ha outro Banco com o mesmo direito?

—Isso é recente—e esse novo Banco ocupa-se apenas das emissões para a provincia de Angola.

—Estou elucidado!

Desde as quatro horas que a sala está iluminada por grandes candelabros com lampadas electricas. A chuva tamborila enervante nos vidros das janelas. A galeria publica está a deitar por fóra. Uma nuvem de togas enegrece a teia. A audiencia de hoje está a terminar.

Vem uma empregada de Marang depôr sobre livros de contabilidade. Não interessa.

A seguir, entra na sala uma estranha figura de mulher, esguia, quasi egipcia, de grandes olhos sonhadores. Veste de luto. Todos se voltam para ela.

E' uma actriz celebre da Holanda, Fie Karelsen, que foi das relações de José Bandeira. Os juizes cercam-na de atenções.

—Perguntam-lhe apenas se teve em seu poder um cofre pertencente a José Bandeira.

—Tive-o. Já o entreguei. Nunca o abri. Ignoro o que continha.

Foi tudo quanto disse, numa voz simples, timida, de colegial. Essa mulher, que sabe do palco emocionar o publico, com os seus gritos dramaticos e as suas atitudes classicas, representando dramas irreais e muitas vezes inverosimeis, não soube falar alto, nem soube ser actriz, ao representar no tribunal o papel de heroina num drama da vida.

Saiu como entrara. São sete horas.

O presidente marca a continuação do julgamento para o dia seguinte. Saem os curiosos. Marang continúa a rir. E' sempre o homem que ri.

Este homem, realmente, tem um bom humor doentio...

Reinaldo Ferreira

A conferencia entre Hertzog

e os delegados portugueses

Tem um aspecto solene o ministerio dos Estrangeiros esta tarde. O Palacio das Necessidades, ás 3 da tarde, oferece, ainda que com discrecção e qualidade, um interesse novo.

A reunião tem lugar na Sala Imperio. A's 3 horas e um quarto chegam Hertzog, o ministro das Finanças da União, sr. Havenga, o sr. Smith, alto Comissario da União junto do Inglaterra, o sr. Wiliam Hoy, administrador geral dos caminhos de ferro e portos da União, e ainda alguns particulares e chefes de gabinete.

Portugal, nesta reunião — que tem seu significado, importancia e até póde ser historica — está representado pelos srs.: almirante Ernesto de Vasconcelos, dr. Augusto de Vasconcelos, que foi o ultimo a chegar, dr. José de Almada, sempre muito açodado, comandante de marinha á paisana Vieira da Rocha, general Freire de Andrade, á ultima hora nomeado para a comissão, e que está á vontade, falando aos estrangeiros como a velhos amigos, um pouco manifestando, mesmo á superficie das conversações, a intimidade com os assuntos a discutir.

O sr. dr. Augusto Soares, antigo ministro dos Estrangeiros, e que, pelos jornais, fazia parte da comissão, não compareceu. Porquê? Está doente, dizem uns; está fóra de Lisboa, dizem outros. Os fotografos são eliminados naturalmente, e a sessão principia ás 3 e 35 da tarde.

Hoje realiza-se, no Palacio da Ajuda, o banquete a Hertzog, a sua esposa, á sua comitiva, e a todos os componentes da missão. Devem assistir cem pessoas, entre as quais o embaixador de Inglaterra, e todo o governo.

Banco de Portugal

A administração deste Banco, tendo lido num jornal de Lisboa, a afirmação de que existem "notas de 5 tostões da mesma série e com o mesmo numero„, apressa-se a vir elucidar o publico sôbre este caso.

As notas que andam em circulação, do referido valor, ou são de 500 réis ou de 50 centavos.

Umas e outras, em vista da sua grande quantidade e do pequeno valor de cada nota, "não são„ como delas se vê, "numeradas nota por nota„, e apenas contêm:

—a indicação do numero da "chapa„ respectiva;

—a de cada "série„, que abrange certa quantidade de notas, constituida por letras com 1 algarismo á esquerda;

—e uma "chapa„ constituida só por letras, para uma determinada quantidade de notas de cada série.